



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Do Desenvolvimento De Prematuros Com Peso Ao Nascer Entre 1500 A 1999 Gramas, Aos 18-24 Meses De Idade Corrigida, Por Meio Das Escalas Bayley Iii De Desenvolvimento

Autores: CAMILA C GUERRA (DISCIPLINA DE PEDIATRIA NEONATAL - ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); AMÉLIA MN SANTOS (DISCIPLINA DE PEDIATRIA NEONATAL - ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); MARINA CM BARROS (DISCIPLINA DE PEDIATRIA NEONATAL - ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); ANA LUCIA GOULART (DISCIPLINA DE PEDIATRIA NEONATAL - ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); LUCIANA V FERNANDES (DISCIPLINA DE PEDIATRIA NEONATAL - ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); BENJAMIN I KOPELMAN (DISCIPLINA DE PEDIATRIA NEONATAL - ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)

Resumo: Introdução: São poucos os estudos que avaliaram o desenvolvimento de prematuros (PT) com peso ao nascer (PN)>1500g. Objetivos: Avaliar o desenvolvimento de PT com PN de 1500-1999g, aos 18-24 meses de idade pós-conceptual (IPC), determinar a prevalência de atraso de desenvolvimento e identificar os fatores associados ao menor escore de desenvolvimento. Métodos: Estudo transversal realizado entre janeiro/2009 a outubro/2011, de PT com PN de 1500-1999g, aos 18-24 meses de IPC, acompanhadas no Ambulatório de Prematuros. Avaliou-se o desenvolvimento cognitivo, linguagem, motor, socioemocional e de comportamento adaptativo (adaptativo geral, conceitual, social e prático) por meio das Escalas Bayley III. Os fatores associados aos escores de desenvolvimento foram analisados por regressão linear e os associados ao atraso (escore <85), por regressão logística. Resultados: Avaliaram-se 100 crianças (IG: 33,2±1,7sem; PN: 1743±142g) com IPC de 19,9±2,0 meses. A porcentagem e IC95% de crianças com atraso no desenvolvimento foi: cognitivo (2,0%; 0,6-7,0%), linguagem (5,0%; 2,2-11,2%), motor (3,0%; 1,0-8,5%), socioemocional (13,0%; 7,8-20,1%), adaptativo geral (26,0%; 18,4-35,4%), conceitual (17,0%; 10,9-25,6%), social (46,0%; 36,6-55,7%) e prático (21,0%; 14,2-30,0%). Os fatores associados à diminuição dos escores foram: -cognitivo: ventilação mecânica; -linguagem: cor materna não branca e tempo de internação na unidade neonatal; -motor: parto cesáreo e hemorragia peri-intraventricular; -socioemocional: escolaridade materna <9anos e escore z altura/idade <-2; -adaptativo geral: classe C/D, sexo masculino, hemorragia peri-intraventricular; -conceitual: escore z altura/idade <-2; -social: classe C/D, hemorragia peri-intraventricular e frequência à creche; -prático: escore z altura/idade <-2. O atraso socioemocional foi 5,00 (IC95%: 1,41-17,67) vezes maior na escolaridade <9 anos. O atraso social foi 3,34 (1,21-9,22) vezes maior na classe C/D, 4,32 (1,17-15,96) vezes no parto cesáreo e 3,02 (1,06-8,60) vezes na hemorragia peri-intraventricular. O atraso no desenvolvimento prático foi 4,88 (1,63-14,65) vezes maior no pequeno para idade gestacional. Conclusões: Prematuros com PN de 1500-1999g apresentaram frequências expressivas de atraso no desenvolvimento aos 18-24 meses de IPC. Os fatores associados ao atraso ou diminuição dos escores de desenvolvimento foram: cor materna não branca, escolaridade materna <9 anos, classe C/D, parto cesáreo, sexo masculino, pequeno para idade gestacional, hemorragia peri-intraventricular, ventilação mecânica, tempo de internação na unidade neonatal e escore z altura/idade <-2.